

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Redacção, Administração e Tipografia

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.250

Sábado, 23 de Dezembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Direcção telegráfico: Telheira 141604 — Telefones 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Há três mil professores  
desempregados! No entanto,  
o número de analfabetos é  
avassalador e as escolas  
faltam em todo o país...

O Povo e a Instrução

ANALFABETISMO  
E A REPÚBLICA

O que o regime prometeu  
e não realizou

O analfabetismo foi a herança  
tregueira pela monarquia à república. Pesada herança, por sinal

— diziam os republicanos nos seus

remoços ao regime liquidado em

1910. Não é sincera tal afirmação.

Em primeiro lugar à república

deve-se também o analfabetismo

que em grande parte auxiliou a

sua propaganda. É fácil maravilhar e ludibriar um povo. Quanto

mais ignorante, mais facilmente

roubado. Um povo que não sabe

é um povo relativamente cômido

para explorar. Assim, a propaga-

ção republicana serviu-se dele

como um raio de efeito retórico

para fulminar a monarquia. Mas,

implantada que foi a república, a

herança, em vez de parecer pesa-

da, houve ainda quem a considerasse leve visto que o número dos

analfabetos não sofreu diminuição

sensível. O analfabetismo mantido

pela monarquia, foi cuidadosamente

conservado pela república. Mais

de que conservado, venerado

como uma exeleto instituição

nacional, ultra-benemerita que ga-

raante a impunidade a muitas tira-

nias, roubos e traficâncias.

«No analfabetismo não se toca

nem com uma flor». Esta frase

parece definir a ação republicana.

O analfabetismo em vez de

ser atacado, é cultivado com um

prazer cruel, obstinado, com um

prazer demônico de colecionador

que agrupa indivíduos que não

sabem ler, da mesma maneira

que se colecionam seios e borbo-

lotas.

Nas províncias os menores em

idade escolar, em vez de irem às

aulas são colocados nos trabalhos

do campo, começam a ser escra-

vezados na época em que deviam

ser esclarecidos. É certo que

ainda há dispersas pelo país algu-

mas escolas e nelas a frequência

de menores é diminuta, visto que

os pais dões, na sua maioria não

tem com que os alimentar e tudo

lhes escasseia para vesti-los ru-

imentalmente. Dar a crianças,

cujos pais são desprovidos de

meios, escolas, é a mesma coisa

que negá-las. Em todos os países

isso tem sido compreendido, ten-

do-se para tornar o ensino uma rea-

lidade positiva e nunca uma fi-

cação legalizada, criado uma assis-

tância escolar. Sem essa assistê-

ncia o ensino é uma insultos

mentira.

Não contentes em criar escolas

sem cuidar da sua frequência, ha-

inda o facto de em grande nú-

mero de pontos do país não ha-

ver uma única escola. Todas as

Hipóteses estão previstas, todas

as medidas estão tomadas. O anal-

alfabetismo perdurará, sancionado

pela atitude do regime.

Neste momento, em Portugal,

no país natal do analfabetismo,

encontram-se cerca de 3.000 pro-

fessores desempregados. E, no

entanto, nem sequer existe para

os analfabetos um ensino nocturno.

E há muitos trabalhado-

res que devo necessitariam, visto

que o ensino diurno lhes está

vedado, por temor de angariar,

normalmente, os meios de subsis-

tência.

E em vez de se ocuparem com o

que aqui apontamos, o ministro da

instrução a pretexto de que há

meia dúzia de garotos perten-

tes — pertencentes, é o termo pró-

rio — a gente rica que vão estu-

dar para o estrangeiro, preocupar-

se com o ensino religioso nas es-

colas particulares.

E que meia dúzia de famílias

reacionárias, estúpida e preconcei-

tuosamente beatas, estão acima

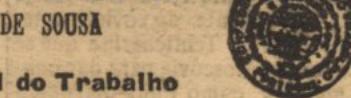
de todos os problemas do ensino

numa terra em que a maioria

dos seus habitantes nem sequer

sabe ler.

**HISTÓRAS & COMENTÁRIOS**



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.250

Sábado, 23 de Dezembro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Direcção telegráfico: Telheira 141604 — Telefones 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

## ABAIXO A MÁSCARA

# Os ensinamentos da moral religiosa

são: o suplício flagelador infligido à infância de decorar o «catecismo», compêndio absurdo onde a demência corre parelhas com a pornografia, e o ridículo de meninos adamados e nêscios, inaptos para o trabalho fecundo

Preparando o cavalo para a projectada exortaria, na lei da separação da igreja do Estado, pelo novo ministro da instrução, o jesuíta de fábrica coberta — marca Escobar — que pontifica na gazeta da rua dos Calafates elucida sobre a composição do terreno:

«É justo confessar que o dr. sr. Leonardo Coimbra, cujas inclinações avançadas, como se costuma dizer entre nós, são conhecidas, deve com essa atitude uma singular prova, que muito nos apraz registrar, não apenas de coragem moral, mas também de senso político.»

«A disposição anunciada pelo dr. sr. Leonardo Coimbra não se propõe criar qualquer garantia nova, atentatória do princípio da neutralidade religiosa do Estado: projecta apenas revogar uma disposição restritiva da liberdade de consciência. Dá-se às escolas particulares — e só — o direito de ministrarem aos filhos daqueles que desse direito quizerem utilizar-se — e só a esses — o ensino religioso, que devem ser capazes de serem considerados como um povo relativamente cômido para explorar. Assim, a propaganda republicana serviu-se dele como um raio de efeito retórico para fulminar a monarquia. Mas, implantada que foi a república, a herança, em vez de parecer pesada, houve ainda quem a considerasse leve visto que o número dos analfabetos não sofreu diminuição sensível. O analfabetismo mantido pela monarquia, foi cuidadosamente conservado pela república. Mais de que conservado, venerado como uma exeleto instituição nacional, ultra-benemerita que garante a impunidade a muitas tiranias, roubos e traficâncias.

«No analfabetismo não se toca nem com uma flor». Esta frase parece definir a ação republicana. O analfabetismo em vez de ser atacado, é cultivado com um prazer cruel, obstinado, com um prazer demônico de colecionador que agrupa indivíduos que não sabem ler, da mesma maneira que se colecionam seios e borbotas.

«A filosofia invertida de Leonardo Coimbra

Em primeiro lugar, as «inclinações» do dr. sr. Leonardo Coimbra, conhecidas só o podem ser das pessoas com quem sua Ex.ª está em contacto; o vulgo apenas sabe que o novo titular da pasta da instrução é um elemento no serviço de reacção ultramontana, provado à evidência no projecto que vai apresentar ao parlamento e que este, de certo, não votará sob pena de borrar a extraparlementar.

«O que existe é a moral religiosa! O ensinamento da moral religiosa, nescios cujo projecto o novo ministro vi apresentar ao Congresso, faz parte integrante da bíblia sagrada, livro de histórias à dormir debout, algumas tam escabrosas, como por exemplo: a do rei Salomão e suas trezentas mulheres, que o papa dos analfabetos não pode ler sem que o rubor lhe fija as faces.

Os ensinamentos da moral religiosa! Moral puríssima, e ensinamento impecável principalmente quando ministrado por pedagogo idóneo, dizia Guerra Junqueiro na quarenta anos:

«Com essa simples faculdade se evitaria o mal que se está dando actualmente em grande escala, em Portugal, resultante da situação presente e que força os pais, que desejam que os seus filhos recebam os ensinamentos da moral religiosa! Moral religiosa, ensinamento da moral religiosa, é suplício flagelador, infligido à infância de decorar, por intermédio do «catecismo», compêndio absurdo onde a demência compartilha com a pornografia.

Por vezes, quando a criança, principalmente do sexo feminino, é dotada de inteligência viva, de imaginação curiosa, tem lugar diálogos como este: «Mamá! ¿ Que querer dizer não formar? ¿ E a mamá, de mau humor, muito preocupada porque o sino já repicou para a missa das 12 e ainda não aplicou o cold-cream às respectivas zonas, a responder, surpreendida pela estranha interrogação: «Cal-a-te, cal-a-te, não seja indecente!». «Mas, mamá, está aqui no catecismo! olhe! olhe!». E a censurada indica à mãe a página do livro que trata dos mandamentos da Santa Madre Igreja.

É este outro: «Os pecados mortais são sete; 1.º soberbo; 2.º avareza; 3.º luxúria... oh! mamá, o que é luxúria?». E a interrogada, cárdena, simula não ter ouvido para estudar a resposta. A pregunta repete-se inevitavelmente; e a mãe então, dogmática:

«Luxúria, filhinha, é meter os dedos no nariz; é um pecado mortal e deus nosso senhor castiga as meninas que o praticam!»

São estas as primeiras consequências, se bem que as mais benignas, porque a fruta desporta agora, do ensinamento da moral religiosa, ilude-a a inocéncia da infância.

Em discussão amena sobre matéria religiosa com um seminarista espanhol de vinte anos, quem escreve estas linhas deve explicar aquela, por que a sua ignorância, a respeito, era completa, o significado material da festa religiosa judaico-católica da «Circuncisão».

Em matéria de biografia histórica, sobre seminarista, em vésperas de tomar ordens sacerdotais, era da mesma ignorância: desconhecia por completo a existência da maior glória espanhola do século XIX — Emílio Castelar.

Os ensinamentos da História

Os ensinamentos da moral religiosa! A História da Idade Média, com todo o seu cortejo de horrores, até esta, documentada exuberantemente, a garantir a sua pureza!

Só um jesuíta de «fábrica coberta», escondido numa zumaça vigarista, onde a credulidade tópica dumha sociedade degenerada, é explorada em todas as zonas: política, religiosa, patriótica, benéfica, literária, etc., só um jesuíta, ao serviço da «fábrica coberta», ao serviço do capitalismo.

Entre nós, uma das gazetas que, em virtude da sua grande circulação, melhores serviços prestas à quadrilharia, tem dada a menor chance de serem lidas em guarda, nas suas colunas, em lugar de artigo de fundo, a um pastelão indigesto onde se leem estes períodos ultra macabros: «A um amigo meu, que vivia em Rostof, morreu-lhe a irmã vítima da peste que gravava naquela cidade. Pois tiveram que a

barbarizada com os interesses da burguesia.

## Uma revoltante desumanidade

### Os presos da enfermaria do Limoeiro

Referimo-nos há dias à forma desumana como são tratados os presos que se encontram doentes na enfermaria do Limoeiro.

Acabamos de receber a comunicação da morte de um desses doentes, de nome Manuel António, que se encontrava no hospital do Desíerto, para onde fôr no domingo.

Segundo diz um empregado daquele hospital, se o doente fôsse tratado a tempo, curar-se-ia. Mas como o deixaram sem tratamento no forte de Monsanto, com os trambulhões que apinhavam na condução para a cadeia e com a maneira como foi ali tratado, pode calcular-se no estado em que chegou ao hospital.

E assim, com as desumanidades já apontadas, não será para estranhar que todos os presos que se encontram nas enfermarias das cadeias estejam condenados à morte porque não são tratados convenientemente como tinham direito.

Contra tais desumanidades erguemos o nosso protesto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

## A Conferência de Lausanne

### Querem vêr-se livres dos russos

LAUSANNE, 22.—A conferência decorre num espírito conciliador porque Ismet-Pachá cedeu alguns pontos essenciais aos pedidos da Entente e Lord Curzon disse que tinha a esperança de que as divergências ainda existentes seriam resolvidas em conversações particulares. Os russos fôrâm finalmente excluídos das negociações acerca dos estreitos, tendo assistido à sessão de quarta-feira sem terem pronunciado uma única palavra. Os turcos declararam que fizeram as máximas concessões possíveis, se os aliados se não contentarem com elas a conferência será impossível. — Rádio.

Os turcos aceitaram o plano dos aliados

LAUSANNE, 22.—Os turcos, em face do ultimatum de Lord Curzon, resolvem aceitar o plano dos aliados para a liberdade dos Dardanelos e do Bósforo, pode-se dizer que inteiramente, tendo mantido apenas objecções acerca da comissão internacional de fiscalização. Os turcos mantêm-se ainda muito renuentes na questão das capitulações. A reunião da sub-comissão por causa deste assunto terminou bruscamente por uma renhida altercação entre o sr. Venizelos e o delegado turco, Riza Mour, o que obrigou o presidente a adiar a sessão, que, apesar de tudo, já tinha conseguido resolver bas-tantes assuntos litigiosos. — Rádio.

O serviço militar na Turquia

LAUSANNE, 22.—A sub-comissão da conferência de Lausanne sobre as minorias ocupou-se hoje com a questão da isenção das minorias do serviço militar no exército turco. Os delegados franceses, inglês e italiano que aprovaram esta ideia, encontraram a resistência pertinaz dos delegados turcos.

Os delegados aliados propuseram então que o assunto fosse remetido para a L. D. N., mas os turcos recusaram isto como sendo uma violação ao seu direito de soberania. Venizelos propôs a isenção das maiores do serviço militar no exército grego, mas os turcos disseram que isso não tinha que ver com a Turquia. A Bulgária solicitou para ser ouvida na questão das minorias devido ao grande número de búlgaros decididos a voltar à Trácia ocidental. Os turcos opuseram-se, mas os aliados responderam que ouviriam os búlgaros. Os turcos não aceitaram e protestaram contra a decisão de ouvir os arménios, mas os aliados adoptaram aqui igual procedimento. — Rádio.

Em defesa da criança

Vai ser criada uma agremiação para a proteger na idade escolar

Na Associação dos Caixeiros, rua António Maria Cardoso, reunião ontem à noite alguns professores dos diversos graus de ensino, inspetores escolares e outras individualidades, para trocarem impressões sobre a criação dum organismo, que se destine a proteger a criança, especialmente na idade escolar.

Depois de falarem sobre tan importante e interessante assunto alguns oradores, elegeu-se uma comissão de 7 membros, com a faculdade de agregar todos os elementos que julgar necessários, para organizar e apresentar em curto espaço de tempo as bases, em que deve assentar o organismo que se pretende criar.

A comissão deverá reunir no próximo sábado, pelas 21 horas.

Pró-presos por questões sociais

Comissão Central.

Reúne hoje, pelas 20 horas, com a presença de todos os delegados, para serem tratados assuntos urgentes e inadiáveis e para distribuição de donativos aos presos.

Esta comissão apela para a solidariedade de todos os trabalhadores conscientes para que nas fábricas, oficinas, obras e todos os locais de trabalho, abram hoje quetas a favor daqueles que tem lutado contra as classes exploradoras e que se encontram ferros da república.

Arma que se dispara

Na sala de observações do hospital de S. José deu ontem entrada António Leonardo Simões de 38 anos, natural de Alpiarca, guarda na Escola Agrícola da Paixão, em Odiveles onde reside, tendo-se abrigado da chuva sob uma oliveira na quinta da mesma escola a arma caçadeira de que ia munido disparado ferido em ambas as pernas.

Rendimentos dos operários

No Instituto de Medicina Legal fôr ontem reconhecido e identificado aquele pobre trabalhador que ante-ontem fôr sofrido num ariete na quinta da Montanha, na Fonte de Loura, caso que aludimos, e que deu entrada naquele Instituto na madrugada de ontem.

Chamava-se Manuel de Sousa de 45 anos, natural de Sabrosa e residente na referida quinta.

Na enfermaria n.º 2 do hospital de Arroios deu ontem entrada Francisco dos Santos de 43 anos, pintor, residente em Telheiras de Baixo, Pátio do Sousa 25, que caiu dum andâme numa obra em construção na estrada de Benfica ficando ferido em ambas as pernas.

A comissão deverá reunir no próximo sábado, pelas 21 horas.

O NATAL

Jardim-Escola de Lisboa

A comissão de assistência ao Jardim-Escola de Lisboa, da Associação João de Deus, realiza hoje, das 13 às 16 horas, a festa de família, no edifício do Jardim-Escola, Avenida Alvalves Cabral, Estrada.

Bodo aos pobres

O governador civil distribuiu, pelas freguesias, 10.000 sussanas para o bodo aos pobres no dia de Natal, pelas 20 horas.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Único Metalúrgico, — Caixa de Solidariedade. — Para assunto referente aos presos, reúne hoje, pelas 20 horas.

## Uma questão grave

### Uma exigência descabida da Inglaterra à Rússia

LONDRES, 22.—As repetidas reparações feitas pelo governo britânico ao governo dos Sóvietes sobre o naufrágio do navio de pesca «Magna», não obtiveram nenhum resultado. O citado navio encontrava-se pescando, com uma tripulação de 12 homens, a 12 milhas da costa de Murmansk em companhia de outros navios, quando foi arrestado por uma patrulha de navios sob pretexto de estarem pescando em águas territoriais.

O governo dos Sóvietes pretende que só os navios russos tem direito a pescar a 12 milhas da costa. Esta exigência vai de encontro ao uso geral dos mares e o governo britânico recusou-se terminantemente a reconhecer o direito dos Sóvietes a impedir o livre uso do mar além de 3 milhas da costa. O navio arrastado, tomou a bordo 2 tripulantes russos, que dirigiram o «Magna» para o porto de Murmansk. Entrou surgiu uma violenta tempestade e os dois navios deram à costa. O «Magna» devido à violência da tempestade naufragou e perdeu-se completamente. Apesar das representações britânicas, o governo dos Sóvietes recusou-se a reconhecer qualquer responsabilidade no incidente.

Contra tais desumanidades erguemos o nosso protesto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de S. José para o cemitério de Monsanto.

O funeral de Manuel António efectuou-se amanhã, às 14 horas, do hospital de

# O V CONGRESSO DOS TRABALHADORES RURAIS

## Algumas considerações sobre a vitalidade da organização dos operários do campo

Foi nas proximidades de 1910 que a organização rural começou a dar sinais de vida, e sendo composta na sua maioria de trabalhadores analfabetos, ela está já contando o seu V Congresso.

Poderá este facto assim à primeira vista não merecer uma grande curiosidade, dado que está geralmente indiscutível os congressos corporativos realizarem-se anualmente; todavia, efectuando o seu primeiro em 1912, constatamos ser a única classe que neste lapso de tempo mais reuniões destas naturezas tem realizado. E' que a classe rural, com o seu espírito simples mas sincero, tem conseguido apreender o significado da luta de classes e vai por isso, embora com sacrifício mas com abnegação, procurando firmemente defender os seus interesses. Assim, num país como o nosso, onde as principais fontes de riqueza estão em início, mas duma forma mesquinha, pois não há uma indústria pelo menos dotada convenientemente de harmonia com a época; tendo-se afinal a certeza que mais tarde ou mais cedo seremos levados nesta onda que já vem de impor um novo sistema social e para o qual muito se tem trabalhado; verificando-se ainda que na nova ordem de coisas será a questão agrária a que mais se salientará pela sua importância na estabilidade social, como há sucedido sempre que se tem operado alguma mudança no sistema económico e social dos povos; temos de tomar em tóda a consideração possível esta atitude da classe rural, e procurarmos com todo o esforço, ainda o mais pesado, que ela cada vez mais se engrenade e fortemente, com a maior clareza dos assuntos que mais interessam a classe operária e dum maneira geral, para que cedo ou tarde a colectividade na feira encontre um valioso componente e auxiliador da então paz social.

Também os trabalhadores rurais têm marcado com os seus congressos, pelos elevados assuntos discutidos; e os que no último congresso foram discutidos são da mesma forma bastante elevados. A sua tese «A mulher e os menores na indústria» é de um alto valor moral, basta recordarmos a quadra do ano que atravessamos e em que a mulher leva dias inteiros exposta ao vento que regela os à chuva que lhe molha todos os trapos com que cobre o corpo.

Silva CAMPOS  
(Ex-trabalhador rural, delegado ao congresso da indústria em 1913)

## NO BARREIRO

## Cumprimento do horário de trabalho

BARREIRO, 20 — Com a máxima satisfação observamos que a classe corticeira do Barreiro se lembrou de um dever que de há muito o devia ter cumprido, o horário das 8 horas de trabalho, que bastantes vitimas tem custado à organização operária.

Até que enfim! — é para exclamar — que os corticeiros desta localidade se lembraram de gozar de uma regalia, de há muito conquistada pela sua classe, mas criminosamente desprezada por eles próprios.

O horário é cumprido por toda a classe corticeira do Barreiro.

Só há duas ou três criaturas que trabalham mais horas, mas estas desejam pertencer à «Grande Companhia de Fabricantes Arrebatados»; para esses «inconscientes» deve a classe votar o respeito.

Convida-se a assistir o proletariado do Barreiro, os internacionalistas e os esperantistas.

## DESPORTOS

### Futebol

Deve chegar hoje a Lisboa o clube galego União Sporting de Vigo, club da série A que, na sua região, se mantém à cabeça do campeonato a par do Real

Fortuna, campeão da Galiza, com o qual, no último domingo, fez um empate a 3 goals.

A região galega, uma das mais cidas em «associação» do país vizinho, venceu a região centro, em 19 de Novembro, por 4 goals a 1, e vai disputar a meia final do campeonato inter-regional, no dia 14 de Janeiro, com a Andaluzia.

Da seleção da Galiza fazem parte vários jogadores do grupo que agora nos visita e que àmanhã vai desfrutar com o Sport Lisboa e Benfica Club que mais honrosamente tem defendido as cores da cidade quando em luta com estrangeiros.

O encontro realiza-se no campo das primárias do ensino geral de Lisboa, Palhava pelas 15 horas.

## Instrução

O ministro da instrução tenciona promulgar um decreto, determinando que a regência do curso de História das Religiões, das faculdades de lettras, não possa ser confiada a professores que sejam também ministros de qualquer religião.

O ministro da instrução vai regularizar a situação dos professores primários que frequentam os cursos de habilitação para o magistério primário superior.

O ministro da instrução louvou em portaria à sr. D. Maria Cruz Pereira, professora da escola n.º 41, pela grande competência a profunda dedicação pelas crianças confiadas ao seu cuidado como dirigente da classe de perturbadas da palavra, para alunos recrutados entre a população escolar das escolas primárias do ensino geral de Lisboa.

N.º 75 — Felhetim de A BATALHA

23 de Dezembro de 1922

## ÉMILE ZOLA

## TRABALHO

Hoje, se me disseres a verdade, prometo não te fazer mal... Anda-se francamente, foi o Nanet.

Nise, bôasinha no fundo, respondeu logo: — Sim, mamã, foi o Nanet.

— E é disso que o verdadeiro marido de Josine era o senhor Luís?

— Disse sim, mamã.

— E que ele disse disso, porque diz que o senhor Lucas é o verdadeiro marido de Josine?

Entra Nise perturbou-se, a sua inocência de pequenita de novo lhe fez meter o nariz na chaveta.

— Ah! por certas coisas, por certas coisas... Ora, porque ele bem o sabe!

Apesar do seu desejo de obter informações, Fernanda sentiu-se envergonhada das perguntas que fazia à filha.

Não insistiu, esforçou-se por conter a mil, evideante. Depois, Fernanda poe-

## TEATROS & CINEMAS

## Propaganda sindical

### Notícias

PAVIA, 18. — Na sede desta associação teve hoje lugar uma grandiosa sessão de propagação sindical que foi muito concorrida por se encontrarem presentes de regresso do Congresso Rural os delegados de Benavila, Aviz e Ervíval.

Aberta a sessão falou em primeiro lugar Póvoa, de Benavila, que começou por inaltecer a forma como decorre o Congresso Rural que acaba de realizar-se e descrevendo meticulosamente as sessões nela aprovadas incita os presentes a fazerem delas a máxima propaganda para assim conseguir dar-lhe execução.

Seguiu-se Santos Pinto de Ervíval que fez ver dum maneira muito clara a necessidade de os trabalhadores frequentarem o seu sindicato por ser nela que os mesmos se podem preparar para tomar conta dos seus destinos e consequentemente a responsabilidade da alimentação da humanidade num futuro mais ou menos próximo.

José Manuel Sebastião, de Benavila, faz várias apreciações à tese «As mulheres e os menores na Indústria Rural», tendo nas suas passagens palavras de carinho para as mesmas, incitando os presentes a fazerem uma activa propaganda em defesa das crianças, que ajudam a guardar os gados e por vezes são brutalmente tratados pelos seus moços.

Volta a falar Póvoa que se refere à cota confederal, justificando o aumento agora feito e as suas aplicações sendo muito bem aceite por todos a assembleia; fazendo largas considerações acerca da necessidade de desenvolver a Organização Sindical, lança a ideia de criar uma escola na sede do sindicato a fim de desvir os trabalhadores da taberna, onde infelizmente vão gastar as suas parcas férias. Diz ser convicção sua que se as tabernas fechassem, os sindicatos seriam mais frequentados.

Segue-se-lhe Gerardo Pinto na mesma ordem de ideias dizendo não estar resolvido sustentar taberneiros, por isso está muito de acordo com a fundação de escola preconizada por Póvoa.

Seguiram-se no uso da palavra vários oradores sendo todos unâmes em se afirmarem defensores da causa dos trabalhadores que é a sua.

A sessão que decorreu no meio do maior entusiasmo foi encerrada aos vãs à Confederação Geral do Trabalho, A Batalha e trabalhadores de todo o mundo. — C.

A peça predilecta das famílias no S. Luis, pode-se dizer, sem receio que nos desmuntam, que é a lindíssima e fina ópera «Milagre da Aldeia», um dos grandes êxitos da actual temporada da explêndida companhia Armando de Vasconcelos, ópera gentilmente portuguesa, original de Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Horta, com música do inspirado maestro Fernandes Fão.

### SUBVENÇÕES

#### Oficiais do exército no activo e reformados

Pedem-nos a publicação do seguinte: A lei n.º 1.355 referente a melhoria de vencimentos, estabelece uma tal diferença entre os vencimentos dos oficiais do exército de serviço activo e os dos reformados, que reclama a justiça de uma imediata e inadiável modificação.

Desigualdade esta, proveniente de fazer incidir a percentagem para os oficiais reformados sobre o sólido, e para os do activo sobre o sólido e gratificações.

Ora, afectando a carestia da vida tanto àquelas como a estes, não só a ajuda de custo de vida, como a melhoria de vencimentos, deve ser igual para todos os oficiais da mesma patente; pois bem, basta a gratificação de patente, de serviço, de comando ou comissão dos oficiais do activo, para se dar uma grande diferença entre os vencimentos de uns e outros naquelas diferentes situações.

Chamamos pois a atenção do parlamento e muito especialmente do ministro da Guerra para a justiça e igualdade que o assunto reclama, por ter sido esse o critério seguido quando do último aumento de ajuda de custo de vida, sendo então ministro da Guerra.

E assim se torna de justiça mandar indemnizar os reformados da diferença de ajuda de custo de vida, quando os diferenciam de 50%, para menos do abono feito ao activo; bem como a diferença já havida no abono de melhoria de vencimentos feitos nos oficiais de activo, respeitante a percentagem sobre gratificações, fazendo incidir sobre o sólido dos reformados a percentagem necessária para os compensar dessa diferença que é assás importante.

Por fim ficou aprovado o aumento de cota com um aditamento do sócio David de Oliveira.

### Solidariedade

Realizou-se no s.º 23, um espectáculo em benefício dum camarada vítima das iniquidades sociais.

O desempenho está a cargo do Grupo Honra e Glória, anexo à Juventude Sindicalista, na sede desta, na Avenida da República. Que nenhum operário se recuse, ajudando este acto de solidariedade.

Da seleção da Galiza fazem parte vários jogadores do grupo que agora nos visita e que àmanhã vai desfrutar com o Sport Lisboa e Benfica Club que mais honrosamente tem defendido as cores da cidade quando em luta com estrangeiros.

O encontro realiza-se no campo das primárias do ensino geral de Lisboa, Palhava pelas 15 horas.

A. J.

Deve chegar hoje a Lisboa o clube galego União Sporting de Vigo, club da série A que, na sua região, se mantém à cabeça do campeonato a par do Real

Fortuna, campeão da Galiza, com o qual, no último domingo, fez um empate a 3 goals.

A região galega, uma das mais cidas em «associação» do país vizinho, venceu a região centro, em 19 de Novembro, por 4 goals a 1, e vai disputar a meia final do campeonato inter-regional, no dia 14 de Janeiro, com a Andaluzia.

Da seleção da Galiza fazem parte vários jogadores do grupo que agora nos visita e que àmanhã vai desfrutar com o Sport Lisboa e Benfica Club que mais honrosamente tem defendido as cores da cidade quando em luta com estrangeiros.

O encontro realiza-se no campo das primárias do ensino geral de Lisboa, Palhava pelas 15 horas.

A. J.

Deve chegar hoje a Lisboa o clube galego União Sporting de Vigo, club da série A que, na sua região, se mantém à cabeça do campeonato a par do Real

Fortuna, campeão da Galiza, com o qual, no último domingo, fez um empate a 3 goals.

A região galega, uma das mais cidas em «associação» do país vizinho, venceu a região centro, em 19 de Novembro, por 4 goals a 1, e vai disputar a meia final do campeonato inter-regional, no dia 14 de Janeiro, com a Andaluzia.

Da seleção da Galiza fazem parte vários jogadores do grupo que agora nos visita e que àmanhã vai desfrutar com o Sport Lisboa e Benfica Club que mais honrosamente tem defendido as cores da cidade quando em luta com estrangeiros.

O encontro realiza-se no campo das primárias do ensino geral de Lisboa, Palhava pelas 15 horas.

A. J.

Deve chegar hoje a Lisboa o clube galego União Sporting de Vigo, club da série A que, na sua região, se mantém à cabeça do campeonato a par do Real

Fortuna, campeão da Galiza, com o qual, no último domingo, fez um empate a 3 goals.

A região galega, uma das mais cidas em «associação» do país vizinho, venceu a região centro, em 19 de Novembro, por 4 goals a 1, e vai disputar a meia final do campeonato inter-regional, no dia 14 de Janeiro, com a Andaluzia.

Da seleção da Galiza fazem parte vários jogadores do grupo que agora nos visita e que àmanhã vai desfrutar com o Sport Lisboa e Benfica Club que mais honrosamente tem defendido as cores da cidade quando em luta com estrangeiros.

O encontro realiza-se no campo das primárias do ensino geral de Lisboa, Palhava pelas 15 horas.

A. J.

Deve chegar hoje a Lisboa o clube galego União Sporting de Vigo, club da série A que, na sua região, se mantém à cabeça do campeonato a par do Real

Fortuna, campeão da Galiza, com o qual, no último domingo, fez um empate a 3 goals.

A região galega, uma das mais cidas em «associação» do país vizinho, venceu a região centro, em 19 de Novembro, por 4 goals a 1, e vai disputar a meia final do campeonato inter-regional, no dia 14 de Janeiro, com a Andaluzia.

Da seleção da Galiza fazem parte vários jogadores do grupo que agora nos visita e que àmanhã vai desfrutar com o Sport Lisboa e Benfica Club que mais honrosamente tem defendido as cores da cidade quando em luta com estrangeiros.

O encontro realiza-se no campo das primárias do ensino geral de Lisboa, Palhava pelas 15 horas.

A. J.

Deve chegar hoje a Lisboa o clube galego União Sporting de Vigo, club da série A que, na sua região, se mantém à cabeça do campeonato a par do Real

Fortuna, campeão da Galiza, com o qual, no último domingo, fez um empate a 3 goals.

A região galega, uma das mais cidas em «associação» do país vizinho, venceu a região centro, em 19 de Novembro, por 4 goals a 1, e vai disputar a meia final do campeonato inter-regional, no dia 14 de Janeiro, com a Andaluzia.

Da seleção da Galiza fazem parte vários jogadores do grupo que agora nos visita e que àmanhã vai desfrutar com o Sport Lisboa e Benfica Club que mais honrosamente tem defendido as cores da cidade quando em luta com estrangeiros.

O encontro realiza-se no campo das primárias do ensino geral de Lisboa, Palhava pelas 15 horas.

A. J.

Deve chegar hoje a Lisboa o clube galego União Sporting de Vigo, club da série A que, na sua região, se mantém à cabeça do campeonato a par do Real

Fortuna, campeão da Galiza, com o qual, no último domingo, fez um empate a 3 goals.

A região galega, uma das mais cidas em «associação» do país vizinho, venceu a região centro, em 19 de Novembro, por 4 goals a 1, e vai disputar a meia final do campeonato inter-regional, no dia 14 de Janeiro, com a Andaluzia.

Da seleção da Galiza fazem parte vários jogadores do grupo que agora nos visita e que àmanhã vai desfrutar com o Sport Lisboa e Benfica Club que mais honrosamente tem defendido as cores da cidade quando em luta com estrangeiros.

O encontro realiza-se no campo das primárias do ensino geral de Lisboa, Palhava pelas 15 horas.

A. J.

# Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0.35	1.39	6.15	7.14
6.10	7.19	7.45-e	8.33
7.45-a	8.16	8.40	9.11
8.59-a	9.30	8.32	9.20
10.10	11.21	9.40	10.10
12.50-b	13.56	9.51-e	10.25
14.00-c	15.09	12.00	13.02
15.30-d	16.36	16.15-e	17.10
17.30-a	18.00	18.10	18.32
18.00-e	18.46	18.56	19.24
18.15-a	18.51	19.32	20.30
18.58-d	19.53	21.02-b	21.59
19.55	21.02	23.28	0.25
22.47	23.50	-	-

a. Só até Queluz. -b. Não há aos sábados. -c. Só aos sábados. -d. Só nos dias úteis. -e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodré) para Cacilhas, 8h. 0.50. 14-13. 8-30. 9-20. 10-11. 00. 11-30. 12-40. 13-30. 14-23. 15-10. 16-50. 17-10. 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais umas 20-10.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-23. 7-15. 8-05. 8-45. 9-30. 10-35. 11-25. 12-15. 15-05. 15-55. 14-45. 15-55. 16-25. 17-15. 18-05. 18-55 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais umas 20-30.

De Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8-00. 10h. 11-00. 15-40. 18-30.

De Seixal para Lisboa, às 6-30. 9-00. 12-30. 16-30.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, 1-00. (b. 6-30) 8-00. 10-35. 11-40. 15-45. 16-00 (a. 17-10. 18-30. 20-30).

De Barreiro para Lisboa, às 6-30. 8-00. 9-25. 11-40. 15-15 (a. 15-25. 17-10. 18-30 e 20-30) c. 22-10.

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacionais e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacionais.

## Calçado

Sapataria do Calhariz  
(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação  
em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luís XV; outro em calçado preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em espiadinho cheviou preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de botas em superior calçado preto, cujo valor é 38\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, fórmula da moda, em linfissimo calçado preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calçado preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados - 30 a 40% mais barato -

Grande sortimento em calçados casuais, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, mulheres e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz  
Largo do Calhariz, 33  
(em frente da Rua das Chagas)

## ESPERANTO

Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras de esperanto:

Curso Elementar de Esperanto..... 2\$00

Gramática aplicada..... 1\$00

Viva de Zamenhof..... 6\$00

Bildolabuló por la instruado de Esperanto..... 4\$00

Chave de Esperanto..... 5\$00

Postais a..... 5\$05

Pelo correio mais 10% e 10 ctvs. para registo

## LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

### MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

Não comprem calcado algum sem primeiro consultar os preços da

## Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76 Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

## Obras de literatura, ciência e ensino

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Adolfo Lima:

Edenismo e ensino.....	2000
O Enano da História.....	640
O Teatro na Escola.....	620
Alfredo Neves Dias - Razão (poema social).....	605
Benuzzi - Criação e vida.....	1800
Binet-Sanglé - A Loucura do Jesus.....	2800
Celestino de Sousa:	
Através da História.....	1800
Movimentos revolucionários.....	1800
A revolução francesa.....	1800
Dante:	
O Egoísmo.....	2400
Denoy - Descendemos do macaco?.....	1800
Ernesto da Silva - Teatro II. Vida e Arte social.....	205
Fagut:	
Iniciação filosófica.....	2400
Iniciação literária.....	3500
Faria do Vasconcelos:	
Problemas escolares.....	5400
Terras de além mar.....	3900
Fiamarion:	
Iniciação astronómica.....	2000
Astronomia popular.....	1800
Curiosidades astronómicas.....	1800
Contos de Luar.....	2800
Os habitantes dos outros mundos.....	1800
Zola:	
Paraiso das Damas (2 vol.).....	4400
Teresa Raqueline (2 vol.).....	4400
Alegria e dor (2 vol.).....	4400
A conquista de Plassans (2 vol.).....	4400
A fortuna dos Rougon (2 vol.).....	4400
Obras encadernadas.....	2250
Tolstoi:	
Sons de Kreutzer.....	2400
O canto do cisne.....	2400
Toulouse:	
Como se deve educar o espírito.....	2400
Vitor Hugo:	
França (3 v.).....	4800
Novoroma e César (3 v.).....	4800
O homem que é (3 v.).....	7800
O Reno (3 v.).....	6500
Os miseráveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados).....	2250

Os degenerados.....	2400
Os vagabundos.....	1850
Jaime Cortesão - Adão e Eva (teatro).....	3400
Italia azul.....	5400
Jean Flot - A Ciência da Felicidade.....	1800
Laisant - Iniciação matemática.....	2000
Mirbeau - Jardim dos Súplices.....	2400
Nuno Vasco - O Pecado de Si-mônio.....	430
Reinach - História das religiões.....	1800
Tolstoi:	
Sons de Kreutzer.....	2400
O canto do cisne.....	2400
Toulouse:	
Como se deve educar o espírito.....	2400
Vitor Hugo:	
França (3 v.).....	4800
Novoroma e César (3 v.).....	4800
O homem que é (3 v.).....	7800
O Reno (3 v.).....	6500
Os miseráveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados).....	2250

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

## AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroce lendeas e limpá caspa e caspa. Preço 3\$00

DEPOSITO GERAL:

SIMÕES VIANA. - Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) - LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

## Publicações sociológicas

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

Pelo correio

Joseph J. Ettor - Unionismo industrial.....

José T. Lorenzo - Maximismo e Anarquismo.....

A. Sarmento - A moral do jovem sindicalista.....

Briand - A greve geral.....

Carlos Rato - A ditadura do proletariado.....

Ceiso Ferrarie - Os partidos políticos.....

Content - Contra o confusionalismo.....

D. Carvalho - A gestão Sindical no Período Revolucionário.....

Dufour - O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.).....

Emilio Bossi - Cristo nunca existiu.....

Emílio Costa - Ação directa e ação legal.....

Elevante - A minha defesa.....

Geo. Williams - Relatório dos delegados da I. S. V. de Moscou.....

Gladiador - A questão social no Brasil.....

G. O. N. M. - Proclamação consciente.....

Gust